Anno XXIV. Terça-feira 21 de Novembro de 1848. N. 261.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente, a 4, ás 3 horas e 44 min. da manh.
Lua cheia, a 10, ás 11 horas e 16 min. da tard.
Minguante, a 17, ás 4 horas e 27 min da tard.
Lua nova, a 25, ás 7 horas e 10 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda, a 1 hora e 42 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Felix de Valois. Aud. do J. dos orph., do J. civ. e do J. M. da 2. v.
21 Terça. S. Apresentação de N. S. Aud. do J. de c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
22 Quarta. S. Cicilia. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quinta. S. Clemente. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
24 Sexta. S. João da Cruz. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
25 Sabbado. S. Catharina. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
26 Domingo. S. Pedro Alexandrino.

CAMBIOS NO DIA 19 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$800 a 31$000
» Moédas de 6$400 v. 16$800 a 17$000
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc., etc.

A clemencia e piedade do pai das misericordias, Deos de toda a consolação, seja com todos os nossos diocesanos, sobre os quaes (supplicamos) desça a celestial benção.

Que espantosa responsabilidade nos espera, se negarmos a nutrição espiritual a aquelles cujas almas estão confiadas á nossa administração, (Ezeq. c. 33 vv. 8 e 9) mui particularmente nas occasiões mais proprias para o exercicio do ministerio da palavra! A qualidade de minimo successor dos apostolos, na qual ingenuamente nos consideramos constituidos, jámais nos isenta de annunciar a doutrina evangelica, que os nossos diocesanos professam, convencidos de que o Deos e Senhor que adoram manifesta sua gloria e maior podêr quando por instrumentos menos brilhantes faz resplandecer sua virtude, para que esta lhe seja attribuida, e não a humana intelligencia: — *Infirma mundi elegit Deus, ut fortia quæque confundat,* — diz o grande doutor das gentes, lendo nós esta verdade repetidas vezes annunciada no velho e novo testamento, e nesta provincia realisada na conclusão da guerra em Panellas-de-Miranda, depois que este assolador flagello existio por espaço de quatro annos, e fôram consumidas avultadissimas sommas, para que acreditemos que neste feliz exito não teve a divina miseração outro designio que o de fazer ver a verdade que referimos.

O maravilhoso resultado desta deploravel contenda, por nós outr'ora divulgado, quando manifestámos o numero dos baptismos, casamentos, confissões e chrisma gratuitamente administrados estes Sacramentos, com evidencia demonstrou quão efficaz foi a disseminação da doutrina celestial, caridosamente subministrada por tempo de seis mezes.

Quem póde duvidar que a nutrição espiritual seja mais necessaria que o alimento corporal, aos domesticos da celestial Jerusalem, emquanto, errantes no desterro anhelam a fruição da verdadeira patria, na qual esperam ser adscriptos? Sendo, pois, inherente ao officio pastoral o devêr de imprimir nos corações a doutrina de Jesus Christo, para erudição dos que a ignoram, ou para a fazer recordar aos que se esquecem de sua instrucção, quando d'esta scientes; esperamos que os nossos diocesanos lhe prestem a devida attenção e conveniente reverencia, certos de que jámais podemos vituperar o ministerio apostolico, que reprova o silencio, quando a allocução he preceptiva. E que occasião mais opportuna que a do proximo advento, pelo qual a santa igreja (constantemente applicada a felicitar os seus filhos, na expectação de que estes se conformem cordialmente com os seus sentimentos) pretende dispô-los e prepara-los para celebrarem dignamente o nascimento temporal do Unigenito Filho de Deos, manifestado na benigna qualidade de Redemptor e Salvador dos habitantes do universo, mediante a condição mais humilde, qual a de servo, para nos libertar da dominação diabolica, em que estavamos detidos pela culpa original!

Como, porém, poderemos santificar este gloriosissimo nascimento, e tributar humildes acções de graças ao divino agraciador que desceu do céo á terra para nos fazer coherdeiros de sua gloria? Que nos quer significar nossa caridosa mãi na instituição das supplicas e jejuns que neste santo tempo dirige ao seu terno esposo, recordando-nos seu primeiro advento, viva expressão do segundo, que deve verificar-se no tempo perfixo pelos inexcrutaveis e incomprehensiveis arcanos do eterno poder e infinita sabedoria?

Esta chara esposa de Jesus Christo, sempre protegida, corroborada e instruida pelo Espirito Santo, apresentando-nos o sacratissimo evangelho, nos annuncia que Jesus Christo deve apparecer no fim do mundo como juiz inexoravel, revestido de toda a gloria e magestade que lhe he propria, para premiar os que teem de collocar á sua direita e castigar os que devem ser collocados á sua esquerda. (Math. c. 25, vv. 31, 32 e 33.) A remuneração e punição devem ser eternas, como convém a infinita justiça.

Que formidoloso acto nos está preparado por decreto irrevogavel! Quão digno de nossas mais sérias reflexões! Nós exhortamos os nossos filhos em Jesus Christo, para que previnam a tempo este acto judicial, de maneira que não vivam e finalisem sua mortal carreira, incertos de sua eterna felicidade, unico objecto dos humanos esforços.

Posto que consideremos os nossos diocesanos instruidos, no que he mister praticar para se prevenirem contra as setas do commum inimigo, que incessantemente diligencia o esquecimento desta importantissima verdade e sublime dogma de nossa religião, com o intuito do illaquear, pela tenebrosa illusão, os incautos, persuadindo-os a que vivam segundo as paixões da carne, e não segundo os sentimentos do espirito, dos quaes devem estar animados pela fé que professam; todavia, nós lhes declaramos, em nome do nosso celestial constituinte, que o unico meio de se disporem e prepararem para comparecerem no formidavel e pavoroso tribunal de seu julgamento, he a sincera penitencia, pela fiel retractação dos excessos commettidos, uma vez que sómente por intervenção desta, poderão reparar a innocencia perdida; para cujo fim he urgentissima a total deposição da ira, do odio, da vingança, da maledicencia e da calumnia, que designa réos de supplicio eterno os que perpetram estes vicios, repugnantes ao verdadeiro catholicismo, e sempre oppostos ao grave preceito que os condemna, attentos os ruinosos effeitos que produzem contra a sociedade, e igualmente perigosos pela difficuldade, ou impossibilidade moral da congruente reparação.

Os que praticam a impiedade e a iniquidade, os que adormecem na corrupção dos costumes, e adoptam a immoralidade, já estão julgados, porque não creem na doutrina de Jesus Christo, ou, se a acreditam, diverso he o seu procedimento, e inteiramente alheio de sua crença. (Ev. Joan. c. 3.º v. 18.)

O louvavel fervor e piedade com que os verdadeiros christãos solemnisam a festividade do Natal, tributando a Jesus Christo sincero reconhecimento por um beneficio sem par, e excedente a toda expectação humana, sirva de exemplo aos que festejam este e outros mysterios com disposições repugnantes ao fim para que taes solemnidades foram instituidas.

Não se converta em eterna ruina um tão prodigioso, insolito e extraordinario beneficio, (Ev. Luc. c. 2.º v. 34) gratuitamente prodigalisado pelo Creador em favor da creatura, como facilmente póde acontecer, se a lei de Deos não estiver gravada em nossos corações, para observarmos seus saudaveis preceitos, durante nossa existencia; o mais apreciavel dom temporal que a Providencia nos outorga, e cujos preciosos momentos o Autor da natureza julga conveniente ao viandante; posto que na desditosa época em que existimos, alguns reputem de nenhum apreço este dom, e do mesmo modo a effusão de sangue humano, verificada infelizmente sem causa legitima que a justifique. Qual será a sorte d'aquelles que occasionam tamanha amargura, ruina espiritual, e gravissimo prejuizo temporal, Deos sabe!

Nós, porém, em plena liberdade que o nosso ministerio nos confere, declaramos a todo o universo a dôr e magoa que ao nosso coração causam os promotores de tão ingente calamidade, arrebatando de nossa chara grei aquelles cuja salvação anhelamos, acerca da qual nenhuma esperança podemos conceber, attenta a carencia de urgente disposição na morte imprevista.

Quem ignora as causas pelas quaes he licita, ou preceptiva a perda da vida, ou a effusão do sangue humano? Não quizeramos que existissem outros partidos, que o da religião e do estado a que pertencemos. Se, pois, queremos que nos seja util e proveitoso o nascimento de Jesus-Christo, meditemos por algum espaço de tempo na benignidade deste amavel Salvador, pela qual nos manifesta o interesse que tem pela salvação das nossas almas.

Não nos entreguemos sómente aos transitorios divertimentos, se pretendemos ser participantes de tão copiosa redempção, qual em nós sómente se póde realisar pela exacta observancia dos preceitos evangelicos, entre os quaes existe o da perfeita obediencia e respeito ás autoridades que representam o legitimo e soberano podêr, como Jesus-Christo nos determinou com seu exemplo, não por temor da censura e arguição transitoria, mas pelo da reprovação eterna, como diz o Apostolo, que nos manda obedecer ao podêr temporal, como ao eterno, do qual dimana toda a dominação terrena, firmada na legitimidade que a deve caracterisar. (Ep. aos Rom. c. 13 vv. 1.º até 5.º) Neste mesmo lugar nos declara este insigne Apostolo, que a resistencia á potestade temporal he equivalente á que se commette contra o podêr eterno, e que não he sem justa causa que ella cinge a espada da justiça para cohibir e refrear a desordem perturbadora da pacifica sociedade.

Finalisamos esta nossa carta pastoral, recommendando e supplicando com a mais energica solicitude o effectivo exercicio da caridade fraterna, constante do segundo preceito igual ao primeiro da lei escripta pelo proprio dedo de Deos, e promulgada por Moysés.

— Palacio da Soledade, 20 de novembro de 1848. —

João, bispo diocesano.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DOS DIAS 19 E 20 DO CORRENTE.

Fôram presos; — á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, João Matheus, por se achar sentenciado, e os paisanos Joaquim Bernardo, Manoel de tal e Thomaz, mudo; — do subdelegado do Recife, um Inglez, por estar ebrio, o preto Salvador, escravo de Amaro da Costa e Souza, por andar fugido, o crioulo Manoel da Annunciação Borges e Vicente Ferreira de Andrade, por briga, Joaquim Martinho Pereira de Azevedo, por estar armado de uma pistola, e a disparar em quem o perseguio para prender-la, e o crioulo Manoel Cyriaco da Fonseca, por insultos á uma familia; — do subdelegado de S.-Antonio, o crioulo Cicilio Antonio da Encarnação e o pardo Leopoldo Francisco da Silva, para uma averiguação; — do subdelegado de S.-José, o pardo José Joaquim de S.-Anna; — e do subdelegado da Boa-Vista, os paisanos Manoel Bahia e José Martins, destes tres ultimos, e dos segundos, terceiro e quarto, não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

EXTERIOR.

PORTUGAL.

O concelho de saude publica do reino, em execução da portaria do ministerio dos negocios do reino, datada de 28 do mez proximo passado, publicada no *Diario do Governo* n. 204 de 29 do dito, manda publicar a tabella dos *portos infeccionados* pela cholera-morbus epidemica.

S.-Petersburgo Riga....	no norte da Europa.
Constantinopla.......................... Odessa.................................. Portos das boccas do Danubio Gallipoli .... Todos os Dardanellos... .... Todos os do Mar de Marmara Alexandria, no Egypto........	no sul da Europa e paizes banhados pelo Mediterraneo.

Secretaria do concelho de saúde publica do reino, 1.º de setembro de 1848.—*Joaquim Estevaõ Rodrigues de Oliveira*, presidente interino.

O concelho de saúde publica do reino, em execução da portaria do ministerio dos negocios do reino, datada de 28 do mez proximo passado, publicada no *Diario do Governo* n. 204 de 29 do dito, manda publicar a tabella dos *portos suspeitos* relativamente a cholera-morbus epidemica.

Todos os do Baltico. ... . Os do golpho da Filandia Os do golpho da Botinia . Elseneur em o Sunda.....	no norte da Europa, excepto os infeccionados.
Todos os do Mar-Negro... ... . Todos os do Mar-Azof.... .... Todos os da Turquia Européa......... Todos os da Turquia Asiatica.......... Todos os da Grecia e do Archipelago Todos os da Syria......................... Todos os do Egypto	em o sul da Europa e paizes asiaticos, excepto os infeccionados.

Secretaria do concelho de saúde publica do reino, 1.º de setembro de 1848.—*Joaquim Estevaõ Rodrigues de Oliveira*, presidente interino.

O concelho de saúde publica do reino, em execução da portaria do ministerio dos negocios do reino, datada de 28 do mez proximo passado, publicada no *Diario do Governo* n. 204 de 29 do dito, manda publicar a tabella das materias *susceptiveis*, e das insusceptiveis, provisoriamente em vigor.

Regras geraes.

Os corpos lisos e mui compactos, e todos os vegetaes.....................	em regra geral são insusceptiveis.
Os corpos pelludos Os corpos porosos	são em regra geral susceptiveis.

Os corpos insusceptiveis, se passam a aquecer, são susceptiveis.

ARTIGO 1.º

Dos corpos mui susceptiveis, e precisados de escrupulosa purificação.

1.º Lãas em rama, e toda a sorte de lanificios.
2.º Algodão em rama, e toda a sorte de cotonia.
3.º Seda em rama, manufacturas de seda, ou tecidos em que entra seda.
4.º Plumagem, como sejam pennas de escrever, recheios de colchões e coxins de pennas, plumas, pennachos, espanadores, etc.
5.º Pelletaria, como sejam pelles sedeúdas em particular, pelletinas, regalos, fôrros, guarnições.
6.º Linho em rama, como sejam toda a sorte de lençaria, fiado, têas, roupas de linho, etc.
7.º Canamo em rama, lonas e velame, maçame e cordoalha: não sendo alias materias alcatroadas.
8.º Toda a sorte de crinas, sedas de porco e de cavallo, de camello e de castor, ou em bruto ou manufacturadas.
9.º Toda a courama sedeúda, e não salgada, em bruto, ou manufacturada, como sejam odres, saccos de couro com trigo, assucar ou tabaco.
10. Rosarios enfiados, por causa do cordão, e assim os adornos de perolas, e outros quaesquer, cujo cordão seja de materia susceptivel.
11. Papel, papelação, cartão, livros, pela materia de que he formada aquella manufactura.
12. Pergaminho; este he ainda mais susceptivel do que o papel.
13. Tabaco do Levante, por isso que elle he sempre conspurcado de materias susceptiveis. O tabaco d'America em taras de couro, pelas taras sómente he suspeitoso.

ARTIGO 2.º

Dos corpos levemente susceptiveis e precisados de ligeira purificação.

1.º Drogas de tinturaria e de toucador; e só pelas impurezas de que veem conspurcadas.
2.º Metaes lavrados, como são medalhas, brazões de armas, estatuas, utensilios e assim toda a gravura e esculptura; porque pódem recatar sordicie.
3.º Madeiras, mas só quando são velhas, porosas e carcomidas, porque dão aso á penetração de pequenos (*fragmentos*) de materia susceptivel.
4.º Esparto, o qual, posto que vegetal, he suspeito para alguns lazaretos, e para nós demanda lavagem e ventilação de algumas horas.

5.º	Palha fôfa e porosa Colmo .... Junco .... Caniço......	em todo o tempo tem sido suspeito, apezar de ser vegetal, e demanda a purificação do n. 4.

ARTIGO 3.º

Dos corpos absolutamente insusceptiveis e de livre pratica, se as suas taras os não condemnam.

1.º Todos os fructos.
2.º Todos os lacticinios, como sejam queijo e manteiga.
3.º Todos os liquidos, vinho, agoas-ardentes, licores, azeite e outros oleos.
4.º Todos os grãos cereaes, v. g., trigo, cevada, centeio, avêa, milho, etc.
5.º Todos os legumes, como sejam feijão, grão, ervilha, fava, chicharo.
6.º Todas as massas de cozinha, v. g., macarrão, letria, talharim, semula, estrelinha, cuscuz, cevadinha, etc.

N. B. Convém sempre abrir as caixas para se examinar se são limpas as massas, ou conspurcadas. Neste caso irão ao lazareto, se vem de portos gravemente suspeitos, para se despejarem, e alli se expurgarem.

7.º Todos os adubos e condimentos, v. g., cravo, canella, pimenta, gingibre, açafrão, etc.
8.º Todas as carnes e peixes seccos, salgados, defumados, ou ensaccados.

Lisbôa, 3 de janeiro de 1821.

Secretaria do concelho de saúde publica do reino, 1.º de setembro de 1848.—*Joaquim Estevão Rodrigues de Oliveira*, presidente interino.

O concelho de saúde publica do reino, em execução da portaria do ministerio dos negocios do reino, datada de 28 do mez proximo passado, publicada no *Diario do Governo* n. 204 de 29 do dito, manda publicar a tabella dos *lazaretos acreditados* pelo mesmo concelho.

1.º O lazareto de Brest.
2.º ...... »..... de Vigo.
3.º ...... »..... de Genova.
4.º ... ...».... de Marselha.
5.º ... ...».... de Porto Mahon.
6.º ... .. .».... de Malta.

Secretaria do concelho de saúde publica do reino, 1.º de setembro de 1848.—*Joaquim Estevaõ Rodrigues de Oliveira*, presidente interino.

O concelho de saúde publica do reino, em execução da portaria do ministerio dos negocios do reino de 28 do presente mez, manda publicar em addiccionamento á tabella dos portos suspeitos quanto á colera-morbus epidemica, que tambem devem considerar-se portos suspeitos os da costa do norte da Africa desde Alexandria até Dierne.

Lisbôa, 31 de agosto de 1848.—*Joaquim Estevaõ Rodrigues de Oliveira*, presidente interino.

O concelho de saúde publica do reino, em execução da portaria do ministerio dos negocios do reino de 28 do presente mez, publicada no *Diario do Governo* n. 204, manda publicar em addiccionamento á tabella dos portos infeccionados pela colera-morbus epidemica, que tambem deve considerar-se infeccionado o porto de Alexandria na costa do norte da Africa.

Lisbôa, 31 de agosto de 1848.—*Joaquim Estevaõ Rodrigues de Oliveira*, presidente interino.

NOTICIA SCIENTIFICA.

O PLANETA DE MR. LEVERRIER.

Corria o anno de 1781, quando o célebre astronomo inglez Herschell descubrio no céo um novo planeta. Este astro, a que elle chamou Urano, não póde ser por nós observado senão com o soccorro de uma boa luneta, e bem que a sua grandeza, a sua distancia ao sol, a duração de sua revolução, &c., já tenham sido determinadas, elle apresenta perturbações de que os sabios ainda não poderam dar a rasão.

Mr. Leverrier, mathematico francez, depois de dous annos de trabalhos herculeos, julgou haver resolvido a questão. Elle affirmou que as perturbações de Urano eram produzidas pela presença de um novo planeta, e até assignou os limites dentro dos quaes estavam encerrados o seu volume, a sua massa, a velocidade do seu curso, a sua distancia ao sol, a sua excentricidade, a inclinação da sua orbita, e sua posição nos céos!

Para a gloria do calculador francez faltava sómente que o telescopio revelasse a existencia real do astro que elle com suas formulas havia adivinhado.

Mr. Galle, astronomo prussiano, arrastrado pelas irresistiveis convicções de Mr. Leverrier, deu-se ao trabalho de procurar no céo o astro que este tão claramente havia definido, e, por assim dizer, tinha creado para dar plena rasão das perturbações de Urano; elle descobrio effectivamente na longitude marcada pelo mathematico francez um novo planeta a que chamou Neptuno. Os astronomos, porém, persuadidos que este novo membro da familia solar era o mesmo que o calculador francez havia adivinhado, deram-lhe em honra deste o nome de Leverrier.

Esta identidade do planeta theorico com o planeta real, a qual retumbou com tanto estrondo desde o Septentrião até o Meio-dia, desde o Oriente até o Occidente, esta identidade que poz o mundo em agitação, que deu um tão vivo impulso á munificencia dos soberanos, ao reconhecimento das academias, á admiração dos grandes e pequenos, dos sabios e ignorantes; esta identidade, o maior acontecimento scientifico dos tempos antigos e modernos, e cuja lembrança gloriosa em marmore tornado vivo transmittirá á posteridade a mais remota, não ha sido mais que um sonho brilhante, um delirio phantastico, uma decepção lamentavel.

Admittida com enthusiasmo e estrondo, ella he hoje fatalmente negada, não pelo transporte de imaginações exaltadas, senão pelo juizo severo, irrecu-

ILEGÍVEL

savel e imprescriptivel dos factos os mais certos Aceita pela multidão, que a voz autorisa la dos astronomos da Europa devia naturalmente seduzir e arrastrar, ella será rejeitada pela multidão hoje que um grande numero de observações authenticas dissipam todas as illusões, e permittem pronunciar um juizo definitivo.

Com effeito, Mr. Leverrier tinha assignado a seu planeta theorico uma revolução sideral de 90110 dias, entretanto a do planeta Neptuno he sómente de 60127 dias. Segundo Mr. Leverrier a distancia média do seu planeta ao sol he de 36,154, entretanto a do planeta Neptuno he de 30,037. Segundo Mr. Leverrier a excentricidade de seu planeta he 0,107, entretanto a de Neptuno he 0,008. Segundo Mr. Leverrier a massa de seu planeta he $\frac{1}{9322}$, entretanto a de Neptuno he $\frac{1}{18780}$. Finalmente segundo Mr. Leverrier a longitude do perihelio de seu planeta he 284° 45' 8", entretanto a do planeta Neptuno he 48° 21' 3".

Mr. Babinet em a sessão da academia das sciencias de 21 de agosto rasgou o véo que cobria tantos olhos fascinados, e pronunciou a seguinte terrivel sentença:

« A identidade do planeta Neptuno com o planeta theorico, que tão admiravelmente dá a rasão das perturbações de Urano, conforme os trabalhos de MM. Leverrier e Adams, mas principalmente conforme os do astronomo francez, não sendo mais por ninguem admittida depois das enormes differenças provadas entre o astro real e o astro theorico não só quanto á massa e á excentricidade, senão tambem quanto á duração da revolução e á distancia ao sol, e mesmo á longitude (excepto na época da descoberta de Mr. Galle, e das observações de Mr. Challis, ou mui poucos annos antes e depois); convém indagar se estas perturbações se prestam á indicação de um outro corpo planetario, cuja acção combinada com a de Neptuno seja a causa de sua manifestação. »

Mr. Babinet foi mais longe. Elle deduzio de uma discussão atrevida, temeraria, arriscada mesmo, as seguintes conclusões:

1.° Existe provavelmente um planeta complementario de Neptuno, o qual elle chama *Hyperion*.

2.° A distancia de Hyperion ao sol he igual a 47 ou 48 vezes á distancia da terra ao sol.

3.° O tempo de sua revolução he duplo do tempo da revolução de Neptuno, bem como o da revolução deste he duplo do tempo da de Urano.

4.° Em uma época qualquer a longitude heliocentrica de Hyperion he igual á longitude de Neptuno no 1.° de janeiro de 1847, a saber: 327° 14', diminuida da quantidade 1° 53' e mais da metade do caminho percorrido em longitude por Neptuno desde o 1.° de janeiro de 1847 até a época dada.

5.° O brilho de Hyperion deve ser presumido igual ao das estrellas de 10.ª e 11.ª grandeza.

6.° Finalmente. Se estas considerações parecerem de bastante peso a alguns astronomos observadores, e elles quizerem procurar no céo o planeta Hyperion, deverão guiar-se pelos indicios seguintes:

Um movimento diurno de perto de 10 segundos em arco, ou bem dous segundos de tempo em tres dias.

Uma distancia a Neptuno em longitude heliocentrica igual a 1° 53' e mais a metade do caminho feito por Neptuno desde o 1.° de janeiro de 1847.

Um brilho igual ao das estrellas de 10.ª e 11.ª grandeza.

Sobre as cartas celestes a posição presumida deste planeta he comprehendida no quadrilatero formado pelas estrellas *sigma* e *teta* do signo de Aquario, *sigma* do Aquario e delta do Capricornio, *teta* do Aquario e *lambda* do Capricornio, *lambda e delta* do Capricornio.

He inteiramente incerto se o planeta procurado está acima ou abaixo da eclyptica.

Entretanto, Mr. Leverrier não partilha esta opinião. Elle sustenta ainda a identidade de Neptuno com o seu planeta theorico, elle diz que « escolhendo-se convenientemente os elementos de Neptuno entre os limites que as observações directas do planeta e seu satelete os restringem hoje, consegue se satisfazer *completamente* as observações de Urano e de Neptuno. »

Mas nós que entendemos um pouco da sciencia não nos satisfazemos com palavras; nós não podemos consentir em identificar Neptuno com o planeta theorico; nós não podemos conceder que as perturbações de Urano sejam igual e sufficientemente explicadas por dous astros totalmente differentes, e rasumindo tudo o que havemos dito, concluimos:

1.° Que Neptuno não he o planeta descoberto e assignalado por Mr. Leverrier.

2.° Que foi só o acaso que fez coincidir a observação do astronomo prussiano com a affirmação do mathematico francez

3.° Que o titulo de gloria de Mr. Leverrier se acha desvanecido, por isso que o seu planeta ainda não está descoberto.

4.° Finalmente, que o mundo todo foi victima de uma illusão infausta e amarga.

(Compilado da *Presse*.)

INTERIOR.

BAHIA, 3 DE NOVEMBRO DE 1848.

Hoje, pelas 3 horas da tarde, foi a Cidade-Baixa victima de um horroroso acontecimento. Um armazem de breu e pixe, que existia n'uma das propriedades do quarteirão situado entre o arsenal da marinha e a alfandega, foi por uma inaudita fatalidade prêza de terrivel incendio. A proximidade desta ultima repartição ao foco da catastrophe causou em todos o maior susto. Suas Excellencias os Srs. presidente e commandante das armas, o Sr. chefe de policia e mais autoridades, o corpo policial, destacamentos da guarda nacional e de primeira linha, e as tripolações das duas curvetas francezas que existem no porto, acudiram de prompto com todos os soccorros; mas he tal a intensidade do fogo, que já reduzio á cinzas duas propriedades, e a hora em que escrevemos (8 horas da noite) ainda continúa, bem que com menos furia. Tem-se dado todas as providencias necessarias para salvar o edificio d'alfandega, e he de crer que não testemunharemos tão terrivel desgraça.

Felizmente póde extinguir-se o terrivel incendio da rua da Alfandega, sem que passasse além da segunda das cinco grandes propriedades situadas a direita da repartição, pertencentes á ordem terceira de San-Francisco. Calcula-se o prejuizo causado por este incendio em cerca de 200.000,000 de rs., sendo os mais prejudicados os Srs. Wilson & Companhia, Gantois e Marback donos do deposito dos combustiveis, e Bartholomeu Arnol, que, possuindo alguma fortuna, ficou apenas com o que tinha sobre si. Houveram outras muitas perdas nos escriptorios e habitações immediatas.

A's energicas providencias do Exm. presidente da provincia e do Sr. chefe de policia deve-se o não termos de lamentar maiores desgraças; as autoridades do districto, os Srs. engenheiros, em summa, todos quantos se apresentaram, desenvolveram uma actividade digna do maior elogio, bem como a brava tripolação das duas corvetas francezas *Heroine* e *Expeditive*, e sua briosa officialidade, que fizeram prodigios admiraveis.

(*Do Mercantil.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE NOVEMBRO DE 1848.

Acompanhado do Illm. Sr. coronel commandante das armas interino, e de varios outros militares e cidadãos, S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi hontem ao hospital regimental visitar os bravos que, feridos no combate de Mussupinho, ahi se estão tratando.

Edificante era na verdade o quadro que se desenrolava aos olhos do espectador no entanto que S. Exc. procedia a tão piedosa visita: dissereis que ahi estava o pai carinhoso, todo desvelado pelos filhos estendidos sobre o leito da dôr.

Sim, com ar melancolico, porém animador, S. Exc. visitou leito por leito, já informando-se do estado de saúde de cada um dos enfermos, já apertando a mão de cada um delles, já indagando minuciosamente da maneira como eram pensados esses fieis soldados que tão galhardamente souberam desempenhar os arduos, mas honrosos deveres á que se subjeitaram ao alistarem-se no exercito brasileiro.

He para notar que, emquanto S. Exc. se demorou entre os feridos, não ouvio um só gemido, uma só lamentação: todos se mostravam satisfeitos;--todos bemdiziam a occasião que se lhes proporcionára de darem um testemunho publico e solemne de sua dedicação á causa da ordem e da legalidade;--todos manifestavam ardentes desejos de se restabelecerem dentro em pouco para irem ainda uma vez expôr as vidas no campo da honra pela integridade do imperio, pela constituição jurada e pelo monarcha.

Tão nobres sentimentos só cabem no peito do genuino soldado brasileiro!

Ao terminar a visita, S. Exc. teve a satisfação de ficar na certeza de que o maior desvelo ha presidido ao tratamento dos doentes, dentre os quaes apenas quatro ou cinco se reputam em perigo; trazendo tambem a convicção de que o Sr. Dr. Lobo Moscoso se não tem poupado a esforços e fadigas para conseguir a cura radical desses briosos filhos de Marte.

Não contente com o ter examinado por si mesmo a situação dos feridos recolhidos ao hospital, S. Ex. apenas sahio daquelle estabelecimento se dirigio á casa do Sr. capitão Isidoro José Rocha do Brasil, a quem, na presença de todos que ahi se achavam e dos que o seguiam, deu os merecidos elogios, agradecendo-lhe ao mesmo tempo, em nome do governo e da provincia, o denodo com que pelejára em prò da segurança e da tranquillidade publica. — S. Ex. procedeu da mesma fórma para com os cadetes Innocencio Eustaquio e Maranhão, a cuja residencia tambem foi.

Não concluiremos sem declarar que entre os feridos existentes no hospital via-se um dos revoltosos prisioneiros, que confessou estava sendo pensado com o mesmo carinho que os seus companheiros de enfermaria, e a quem S. Ex. liberalisou igualmente palavras consoladoras.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 6:030,999

Descarregam hoje, 21 de novembro.

Brigue —*Faret* — batatas.
Barca —*John-Farnum* — breu.
Brigue —*Maria* — mercadorias.
Barca —*Bella-Pernambucana* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	1:556,475
Diversas provincias	166,619
	1:723,094

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 1:057,742

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 20.

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Invencivel*, capitão Antonio Albino de Souza, carga assucar e algodão.

Rio-de-Janeiro; hiate brasileiro *Gil-Braz*, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, Bernardino Ribeiro Peixoto, Custodio Alves da Cunha.

Cork; galera americana *Henrieta*, capitão Thomas Oates, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vão novamente a praça para ser arrematado por quem mais der, no dia 23 do corrente, os impostos abaixo declarados:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido no municipio do Recife, avaliado annualmente por. . .	56:000,000
Dito do municipio de Olinda por. . . .	4:900,000
Dito do municipio de Iguarassú. . . .	1:900,000
20 por cento sobre a ago'ardente que fôr consumida no municipio do Recife, avaliado annualmente por.	10:208,000

Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda por ter havido licitação de mais da terça parte, avaliado annualmente por 2:006,666.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de novembro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo futuro, o imposto seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados.

Goianna, avaliado annualmente por	6:500,000
Pao-d'Alho, dito dito	5:000,000
Nazareth, dito dito	6:500,000
Limoeiro, dito dito	3:500,000
Cabo, dito dito	1:500,000
Santo-Antão, dito dito	6:500,000
Serinhãem, dito dito	700,000
Rio-Formoso e Agoa-Preta, dito dito	2:500,000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Bonito, avaliado annualmente por	2:500,000
Brejo, dito dito	1:600,000
Cimbres, dito dito	800,000
Garanhuns, dito dito	2:500,000
Flores e Floresta, dito dito	3:500,000
Boa-Vista e Exú, dito dito	3:500,000

A arrematação será feita por tempo de dous annos e seis mezes a contar do primeiro de janeiro de 1849 até 30 de junho de 1851, sôb as mesmas condições da anterior.

Declara o mesmo Illm. Sr. que esta arrematação se effectuará caso se realise a rescisão do respectivo contracto que actualmente existe se não cumprirem os arrematantes a disposição do artigo 49 da lei do orçamento vigente; o que se annunciará em tempo competente.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareceirão na sala das sessões do dito tribunal, nos dias acima indicados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de outubro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira da Annunciação

Declarações.

— O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo, faz constar aos Srs. proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade e freguezia dos Afogados, que no dia 1.° de dezembro proximo futuro se principia a contar os trinta dias uteis para pagamento da respectiva decima do 1.° semestre de 1848 a 1849; assim, pois, os que deixarem de pagar nesse prazo a mencionada decima incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos, e serão promptamente executados. Segunda secção do consulado provincial, 16 de novembro de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral, no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se concluirem os trabalhos começados na reunião do dia 15.

Recife, 17 de novembro de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Director.

Publicação Litteraria.

Sahio a luz o resumo da historia do Brasil, composto pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo, intermediado pelas mais belas estancias do poema *Caramurú* e terminado por quatro interessantes indices chronologicos, e por uma estatistica dos bachareis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio, e a commodidade de encontrar em um volume muito bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se a venda na rua do Crespo, loja n. 16, do Sr. José Azevedo de Andrade; e em Olinda, rua de Mathias Ferreira, sobrado, n. 6. Brox. 4,000 rs.

Nestes mesmos lugares podem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares: por cada um dos quaes só pagarão 3,000 rs.

PUBLICAÇÃO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para a Parahiba o hiate nacional *Espadarte* sahe impreterivelmente no dia 24 do corrente: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia quarta-feira, o muito veleiro brigue americano *Latona*; tem bons commodos para passageiros: trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

-- Para o Porto sahirá, muito breve, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, por ter a maior parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o referido capitão na praça.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o patacho *Dous-de-Agosto*, o qual inda póde receber alguma carga, assim como escravos e passageiros: os pretendentes pódem entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o patacho *Invencivel*, por ter parte do seu carregamento promptа, ainda póde contratar-se o restante á frete: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo

-- Para Lisbôa sahirá com brevidade a barca portuguez *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para carga, ou passageiros para o que tem os melhores commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

-- Para o Havre deve seguir infallivelmente até o dia 24 do corrente a barca franceza *Jeune-Nelly*, capitão Tombarel, de primeira marcha, e com ricos e asseiados commodos para passageiros sómente: trata-se com os consignatarios, Didier Colombiez & C.ª, rua da Cruz, n. 8.

— Para a Bahia segue até o dia 24 a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, com a carga que tiver: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Aracaty segue o hiate *Flor-do-Recife*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Leilaõ.

-- O corretor Oliveira fará leilão da esplendida mobilia pertencente a uma familia respeitavel, proxima a retirar-se da provincia, consistindo em sofás, cadeiras, consolos, mesas redondas, ditas para jantar, cadeiras de balanço, guarda-roupa, commodas, candieiro de globo, trem de cozinha, louça e muitos outros objectos, inclusive algumas obras de ouro e de prata, de bom gosto: quinta-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa da rua da Aurora, que fórma esquina com a do Aterro, na Boa-Vista.

Avisos diversos.

— Perdeu-se uma carteira de algibeira de couro preto, com alguns papeis e cartas dentro, desde a rua da Cadeia até a rua da Madre-de-Deos, a qual nada tem de valor senão para o dono, cujo nome está escripto dentro: quem a achou leve-a a rua do Trapiche, n. 40, que será gratificado do seu trabalho com 10,000 rs.

-- Aluga-se um segundo andar na rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, com commodos para familia: a tratar no mesmo sobrado, que tem por baixo fabrica de charutos.

-- Precisa-se de um menino de 12 annos, para caixeiro de venda: na rua de Hortas, n. 16.

-- Achou-se um sellim inglez, de pouco uso, sexta-feira passada, demadrugada, em um sitio em S.-José do Manguinho: quem fôr seu dono, dirija-se a rua da Cruz, no Recife, n. 2.

-- Aluga-se um sobrado de dous andares, na praça da Boa-Vista; a tratar no mesmo lugar, botica n. 6.

-- João Grillo de Souza Carneiro, Brasileiro, vai fazer uma viagem ao Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se alugar uma preta: na rua da Praia do Caldeireiro, venda n. 2.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a Florentina.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua do Mondego, n. 109.

-- Offerece-se uma mulher para ama de qualquer casa, para o serviço de portas a dentro: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia, n. 19.

— No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, precisa-se de uma preta captiva, para todo o serviço de casa.

-- Hoje, 21 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, ha de ser arrematado um sobrado de dous andares, sito na rua Dereita, n. 43, avaliado em 2.800,000 rs., por execução movida contra Antonio Manoel do Nascimento e sua mulher: he a ultima praça.

-- No dia 22 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na casa das audiencias, se hão de arrematar as casas n. 8, no becco de José Loureço, e outra da Passagem-da-Magdalena, com um terreno, por execução de Severianno Pinto e outros herdeiros e testamenteiro do finado Antonio dos Santos Ferreira: he a ultima praça.

-- Roga-se ao Sr. J. F. S. haja, no prazo de oito dias, ir resgatar uma casaca de panno preto, já usada e 4 cadeiras; do contrario, serão vendidas para pagamento.

— O n. 12 do *Grito da Patria* acha-se a venda nos lugares do costume.

ILEGÍVEL

— O director do theatro nacional da rua da Praia, avisa ao publico que tem deixado de haver representações dramaticas, porque elle se tem entregado com solicitude aos divertimentos pastoris, para corresponder exactamente as vistas do publico. O director declara que alem das dez meninas que tem, e estão quasi ensaiadas, precisa de mais duas que tenham aptidão para o dito divertimento pastoril, que serão consideradas primeiras partes e terão de gratificação 10/000 réis cada uma.

O mesmo director aproveita esta occasião para agradecer a alguns socios da sociedade Harmonico-Theatral os relevantes serviços que lhe prestaram, protestan lo-lhes eterno reconhecimento.

— A administração da casa de Lenoir Puget & Companhia mudou o escriptorio para a rua do Trapiche-Novo, n. 4, segundo andar.

— Domingos Bento da Moéda, negociante em Maceió, faz publico que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha naquella cidade, em uma loja de fazendas, com Antonio da Silva Aboim; ficando este encarregado da liquidação do activo e passivó da mencionada loja, e o annunciante desonerado de tudo que dizia respeito aquella sociedade. Maceió, 8 de novembro de 1848.

— O Illm. Sr. capitão Manoel de Araujo Cavalcanti de Albuquerque, residente no engenho Mussupinho, queira mandar receber uma carta, que para S. S. existe na rua do Hospicio, n. 9.

— Na rua Direita, n. 122, precisa-se fallar com a Sra. D Francisca Escolastica Josepha da Costa, ou com pessoa que suas vezes faça, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se a casa da rua da Trempe, n. 13, reparada e pintada de novo: na rua larga do Rozario, n. 15, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa estrangeira de pouca familia, que saiba bem engommar e fazer o mais necessario: adverte-se que não precisa cozinhar: na rua da Cruz, armazem n. 48.

— José Rodrigues Coelho & Companhia fazem publico, principalmente aos Srs. arrematantes de agoardente de producção brasileira, que deixaram de vender dito genero na sua venda da esquina da rua do Rangel, n. 1, desde o dia 20 do corrente em diante, em consequencia do sarts. 6.º e 7.º, titulo 11, fl. 27 das posturas da camara municipal; pois que, tendo o annunciante pedido bilhetes aos escravos, elles botam-lhe em cima do balcão 10 rs. e dizem-lhe: aqui está bilhete forte que não precisa de reforma.

— Offerece-se uma mulher parda para ama de casa capaz, a qual cozinha, coze, lava e faz todo o mais arranjo de uma familia: na rua do Manoel-Côco, n. 22.

Deposito da Estrella.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e a todas as pessoas que sabem apreciar a deliciosa fumaça, que acaba de estabelecer, na rua Nova n. 56, um deposito de superiores charutos de todas as qualidades, com o titulo de DEPOSITO DA ESTRELLA, contendo nelle as qualidades seguintes: os verdadeiros deputados, San-Felix, emilios, sensdores, melindres, quem fumar saberá, viajante, cavalheiros, regalos de Havana, sigarros de la Havana, regalia de diversas marcas, e outras mais qualidades que se mostrarão ao comprador, e que se vendem tanto a retalho como em porções, conforme o comprador quizer, isto he, com um pequeno ganho; promettendo, além de servir a todas as pessoas com promptidão e agrado, empregar todos os meios para conservar sempre as melhores qualidades de charutos que possam vir da Bahia, e dos fabricados aqui, pois que conforme a protecção que tiver irá sortindo o seu estabelecimento. — *Joaquim Bernardo do Reis.*

— Manoel Pereira de Sá faz publico que no dia 17 do corrente comprou a venda da rua de Santo-Amaro, pertencente ao Sr. Francisco Alves Veigas, e que não se responsabilisa por qualquer transacção tendente a esse estabelecimento, por ser esse o trato; e para constar mandou publicar o presente.

— Perdeu-se na noite de sabbado, 18 do corrente, desde o Manguinho até a rua Nova, um canudo de casquinha de pôr vela em lanterna de carro: a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, póde dirigir-se a mesma rua, n 14, primeiro andar, que será recompensado.

— Na rua do Qeimado, n. 20, existe uma carta para o Sr. José Ferreira dos Santos.

-- Na rua do Queimado, n. 42, existe uma carta para o Sr. Manoel Gonçalves de Azevedo, vinda de Portugal.

— Os abaixo assignados rogam aos Srs. credores de Januario Jose da Silva, se sirvam apresentar-lhes suas contas, bem como os documentos que as legalisem, a fim de providenciar-se o que fôr possivel em beneficio dos mesmos, isto no termo prefixo de 20 dias, contados da data do presente, findos os quaes não serão mais attendidos: na rua da Cadeia, 37. Recife, 18 de novembro de 1848.

Machado & Pinheiro.

— Troca-se um Menino-Jesus de um palmo de altura: na rua do Queimado, n. 15, loja de ourives.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: no pateo do Terço, n. 1, primeiro andar.

-- Alugam-se as seguintes casas: uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua do Seve, n. 2, por 14,000 rs; outra dita com quintal muito grande, na rua do Sebo, n 40, por 16,000 rs.; outra dita pequena na mesma rua, n. 54, por 7,000 rs. mensaes; outra dita pequena no Aterro-dos-Afogados, por 5,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Joaquim Francisco, natural da villa do Conde, em Portugal, faz publico que de hoje em diante se chamara Joaquim Francisco Paredes.

Vai a praça

perante o Illm. Sr. doutor juiz de orphãos desta cidade, na sala das audiencias, o bem conhecido e acreditado bergantim brasileiro *Santa-Maria-Boa-Sorte*, de 222 toneladas, de optima construcção nacional, forrado e repregado de cobre, em muito bom estado, bem prompto de arvoredo, massame, amarrações e sobressalentes, com tombadilho guarnecido de amarello, e bastantes commodos, boa lancha e famoso bote com suas palamentas e armações; bem como dous excellentes escravos peritos marinheiros, a bordo do mesmo navio, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, aonde os pretendentes devem dirigir-se para verem o respectivo inventario: tudo livre e desembaraçado: a primeira praça será segunda-feira, se houver audiencia, e as outras duas nas seguintes audiencias, aonde devem comparecer os competidores; cujo producto tem de ser para os credores do casal do finado José Gonçalves CasEão.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- Felix de Cantalice mudou-se da rua estreita do Rosario para a rua Nova, n. 21, loja de alfaiate, e espera que todos os seus freguezes, e as pessoas que precisarem de seu prestimo ahi continuem a procura-lo com sua protecção; esmerando-se elle no desempenho de sua arte, e agora com toda a vantagem para os bem servir, por estar n'uma loja onde offerece além da promptião de sua arte, um novo e optimo sortimento de fazendas de gosto para vertir; como seja ricos pannos finos, os mais modernos córtes de calças de casimiras de côres e pretas, alpaca, merinós preto, o melhor possivel setim preto de macáo para coletes, córtes de coletes de seda, gurgurão e fustões, brins de linho para calça, alpaca de linho riscada de côres; esta fazenda se torna recommendavel por ser fresca e propria para palitores, jaquetas e calças para a festa, e outras muitas fazendas por preço muito em conta para agradar aos bons freguezes.

Mudança.

Aofficina de encadernação que o P. F. C. de Lemos e Silva dirige, acha-se em a rua estreita do Rozario, n. 8, provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja; assim como tem e tambem apromptа qualquer emblema apropriado as mesmas obras, e promette promptidão, por ter algumas pessoas trabalhando: bem como póde com facilidade aparar uma grande porção de resmas de papel diariamente: tudo a um preço moderado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

Declaração.

O arrematante da aferição declara que tendo a camara municipal desta cidade, marcados os mezes de outubro, novembro e dezembro deste corrente anno, para a aferição dos pesos, medidas, e balanças, e que findo este prazo os fiscaes respectivos passarão a multar todo aquelle individuo, que dentro do referido prazo não tiver aferido; e para que alguem por ignorancia deixe de aferir, e por consequencia subjeitar-se a ser multado em 1,000 rs. por cada um peso e medida não aferido; por isso avisa aos interessados que quanto antes corram a Boa-Vista, rua da matriz, n. 33, a cumprir esse dever, pois o mez de dezembro (para quando guardam) não he sufficiente para o arrematante vencer tanto trabalho.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadesa de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Perdeu-se, hontem, das 7 as 9 horas da noite, da rua Direita até a caixa d'agoa, na Boa-Vista, uma luneta de um só vidro, com aros de ouro: quem a achou, querendo restituir a seu dono, o póde fazer na rua Direita, n. 135, loja de cera, que receberá o achado.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

-- O Sr. do engenho Canandúba, abaixo assignado, declara afim de prevenir a qualquer que pretender comprar o engenho Camassary, sito na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, que tem uma porção das melhores terras do seu referido engenho, alagadas com agoas do açude grande do referido engenho, o que lhe causa grande prejuizo, e assim está disposto a cobrar o producto do tempo que ellas estão inutilisadas, o que fará daquelle que comprar o engenho Camassary.

José Joaquim das Chagas.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá que dá dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias.

-- Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 41, que serve para numerosa familia: no primeiro andar do mesmo.

-- Furtaram, na madrugada do dia 13 do corrente, do sitio do Araçá, em Santo-Amaro, dous quartãos, sendo um ruço, em grão, e outro melado, capado: quem delles souber, ou der noticia no mesmo sitio acima, será gratificado.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado a Geo: Kenworthy & Companhia, credores tambem dos mesmos, para venderem a casa de sobrado de dous andares, n. 33, na rua do Amorim, bairro do Recife, a metade do sobrado na rua da Cadeia, n. 27, que lhes fôram adjudicadas por sentença para seu pagamento: quem quizer comprar um e outro predio, entenda-se com os acima mencionados, que estão autorisados para essa venda.

-- O Sr. José Antonio Brandão Gomes queira annunciar sua morada, pois se lhe deseja fallar.

Aviso importante.

Vicente José de Brito, agente do doutor Brandreth, faz publico que no dia 13 do corrente, despachou novo provimento de pilulas vegetaes, que as vende em sua botica da rua da Cadeia, n. 61.

-- Aluga-se, pelos tres mezes da festa, um sobrado no Varadouro de Olinda, com excellentes commodos, muito fresco e com banheiro: a tratar na segunda casa no aterro das bicas do Varadouro da mesma cidade.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- O Sr. José Noberto Casado Lima queira declarar a sua morada.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Páo-Amarello.

-- Aluga-se um sobrado de um andar com loja tambem repartida, na rua da União, novo e muito fresco, com commodo para uma grande familia, no fundo da casa do Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

— Alugam-se e vendem-se bichas hamburguezas, por preço rasoavel: na rua das Cruzes, n. 40.

— Pommateau, cutileiro francez, morador no Atterro-da-Boa-Vista, n. 16, participa que Antonio da Silva Torres deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se uma carroça em bom estado, com seu competente boi, sendo bom e estando em boas carnes; tambem se compra sómente a carroça ou sómente o boi: no Mondego, n. 83, ou annuncie.

— Compra-se uma negra de 18 a 24 annos de idade, que seja de bonita figura, e saiba engommar, cozinhar e cozer perfeitamente: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Compra-se uma carteira usada: quem tiver annuncie.

— Compram-se dous talins com pastas e cananas, do esquadrão da guarda nacional, em bom estado: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14.

Vendas.

Chapéos do Chili.

Vendem-se na praça da Independencia n. 37, muitos superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

— Vende-se um carro de duas rodas, com coberta de couro de lustro e pouco uso: na rua da Sanzalla-Velha, n. 114, cocheira do Augusto.

—Vende-se a peso differentes obras de ouro e prata, pelo valor intrinsecco, assim como um negro, moço, alto e sadio: na rua do Crespo, n. 17.

— Vende-se uma casa terrea, edificada na rua da Gloria n. 47, com sala adiante e atrás, 2 quartos, cozinha fóra, quintal muito grande e cacimba de muito boa agoa: esta casa vende-se para com o dinheiro pagar-se uma hypotheca ao Sr. Julião Portella: os pretendentes dirijam-se a rua Nova, n. 51.

— Vende-se um par de brincos mui bem feitos, com pouco uso; um adereço feito na terra: tudo de ouro e por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro muito bons, por 2,560 e 3,000 rs.; ditos brancos; ditos de lustro para senhoras e meninas, feitos no paiz, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

--Vende-se uma canoa aberta de carga de 700 tijolos, ou tambem se aluga; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se um alambique de cobre, com serpentina do mesmo metal, de carga de 9 canadas, por 250,000 rs.: na rua do Collegio, loja n. 9.

-- Vende-se oca amarella em barris de 13 arrobas, a 500 rs. cada arroba; pós pretos de fumo, em barris de 7 arrobas, a 300 rs. a arroba: na rua da Cruz, n. 4.

— Na loja da rua do Crespo, ao pé da arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

— Vendem-se 300 pares de sapatos, a dinheiro a vista; esteiras; courinhos de cabra; cera de carnaúba; pennas de ema; chapéos de palha, feitos no Aracaty: na rua da Cruz, n. 24.

Borzeguins gaspeados.

Vendem-se borzeguins gaspeados francezes para homem, pelo barato preço de 5,000 rs. o par; ditos para senhora, a 3,000 rs.; ditos com ponta de lustro para homem, a 3,200 rs; botins francezes, a 5,500 rs; ditos de Lisbôa, a 2,560 rs.; sapatões inglezes, a 3,200 rs.; sapatos de duraque de Lisbôa, para senhora, a 720 rs.; ditos de lustro para meninas, com fitas, a 1,000 rs.; ditos de lustro e de uma sola para homem, a 2,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 35. Adverte-se que he a dinheiro.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas escravas, com boas habilidades; uma parda de 25 annos, que cozinha, lava e engomma, por 300,000 rs.; uma dita para todo o serviço, por 360,000 rs.; uma boa lavadeira, cozinheira e costureira; dous escravos para todo o serviço; um bonito moleque de 12 annos

-- Vendem-se dous moinhos para moer café, sendo um novo, e outro com algum uso, por preço commodo: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 8.

-- Vende-se uma preta crioula, de muito bonita figura, que engomma, cozinha e cose chão; não tem vicios nem achaques: na rua da S.-Cruz, n. 22.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vende-se uma flauta amarella de 5 chaves; um methodo para a mesma, em bom uso, tudo por 12$ rs.; o Plutharco Brasileiro, muito bem encadernado; Descripção de Buenos-Ayres e Porto-Alegre, em francez, com ricas estampas; Diccionario portuguez de Fonseca: tudo por menos de seu valor: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vende-se uma marqueza nova, 6 cadeiras, duas mesinhas, uma dispensa, uma mesa de jantar, uma commoda, um lavatorio e diversas miudezas.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

VALSA PARA PIANO.

Acha-se á venda uma brilhante valsa para piano, composta e gravada nesta cidade; e por isso o autor espera que os amantes da musica se dignem animar esta industria aqui recente, e promette ir dando a luz outras pequenas composições vocaes e instrumentaes: no pateo do Collegio, n. 6; rua larga do Rozario, n. 35; e no Recife, rua da Cadeia, loja dos Srs. Bastos e Leitão

—Vendem-se tijolos de marmore brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas e por preço commodo: em casa de J. Saporiti, na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa; 2 traves de maçarandoba, tendo uma 64 e outra 61 palmos; traves de sicupira, de 40, 45 e 50 palmos de comprimento e 10 pollegadas de grossura: na rua da Praia, serraria de Cardial.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, vinda do Ceará, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se 1 ponche de panno azul, forrado todo de baéta, ao gosto hespanhol, com 32 palmos de roda, em bom uso, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 91.

ARMAZEM DE MOLHADOS, RUA DA CRUZ N. 66.

Vendem-se superiores queijos londrinos, prezuntos inglezes, latas com biscoitinhos ditos, e vidros com conservas, tudo vindo de Liverpool na barca ingleza *Esther-Ann* entrada neste porto no dia 9 do corrente. Nesta casa ha além destes objectos um completo sortimento de todos os generos proprios de se passar a festa, o preço he o mais commodo possivel.

—Vende-se uma parda de elegante figura, de 18 annos, optima engommadeira, costureira e que cozinha do diario de uma casa: na rua Nova, n. 20.

MUTILADO

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se agoardente de França, verdadeira, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 38.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, por inteiro, ou por metade, uma legoa de terra no riacho Caruru, termo da villa de Athalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha, de José Pires da Silva, que fica do lado do sul do dito riacho: o preço de toda a terra a dinheiro he de um conto e duzentos mil rs., e de seiscentos mil rs. sendo metade: a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rangel, n. 45.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se mui lindos córtes de barege de seda, de gostos, modernos, chegados ultimamente de França; ditos de lãa transparente, de bonitos padrões: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

— Vende-se, no lugar da Capunga, com frente para o Capibaribe, um sitio com excellente casa e mais commodos necessarios: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vende-se uma negra muito moça, de bôa figura, lavadeira, costureira, e que cozinha o diario de casa; e um mulatinho de 12 a 13 annos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Pechincha.

No Alterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se sapatos de cordoaão de lustro para senhora, a 1,000 rs; ditos de marroquim, a 800 rs; botins de duraque para senhora, a 2,000 rs.; sapatos de bezerro de sola e vira, para homem, a 2,240 e 2,560 rs.; botins, a 6,000 rs.; bonetes de riscado, a 320 rs.

-- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, meia legoa de terra de frente, com uma legoa de fundo, na margem do rio de Una, da parte do sul, confronte a terra do engenho Japaranduba, principiando na barra da Trombeta, pelo rio de Una acima até onde se completar a meia legoa, cujos fundos vão terminar com a terra concedida por sesmaria ao fallecido sargento-mór Antonio Casado Lima, nas margens do rio Preto, em que estão situados varios engenhos: tambem se vende metade da dita terra, a saber: a meia legoa da margem do rio Una, com o fundo tambem de meia legoa, e na mesma fórma a outra meia legoa de fundo: o preço da meia legoa da margem do rio Una, he de dous contos de reis a dinheiro; o da outra meia legoa he de um conto de réis, e sendo a prazo será pelo que se ajustar: na rua do Rargel, n. 45.

—Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se capachos a 500 rs, redondos e compridos, para acabar.

— Ainda resta para vender uma pequena porção de bonetes de panno riscado, a 280 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas apra homem, de diversas côres, de pouto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n. 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Cerveja preta em botijas.

Continúa-se a vender esta tão afamada cerveja, em lotes de uma barrica para cima a vontade do comprador: em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18. Na mesma casa ha tambem um pequeno resto da mesma cerveja em botijas, muito propria para casas particulares.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

-- Vendem-se 2 escravos proprios para todo o serviço, de bonitas figuras, moços e sem vicios nem achaques: na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 22.

Sapatões de 3 solas, a 1$000

No Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 78, acaba-se de receber um novo sortimento de sapatões de 3 solas, tanto de pés pequenos como grandes. As pessoas que encommendaram, he tempo de virem a elles.

Na rua Direita, n. 76,

vende-se canella muito nova, em grandes e pequenas porções, pelo barato preço de 800 rs. a libra; pimenta do reino, a 320 rs. Se he ou não pechincha, indaguem do mercado.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos, rodetes, aguilhões e dous caldeirotes: tudo muito barato.

-- Vende-se muito bom doce de ginja e caixinhas de marmellada pequenas e grandes: no pateo do Carmo, venda n. 1.

Saccas com milho, a 5,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

-- Vendem-se pavios para candieiros francezes, pelo barato preço de 70 rs. a duzia, e em groza a 700 rs.: na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de rs.

Bilhetes da segunda loteria concedida ao thesouro publico, para indemnisação da prestação que dá ao theatro de S.-Francisco da côrte, cujas rodas terão o seu devido andamento até o dia 8 do corrente: vendem-se na rus da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Champanha da marca cometa

Frederico Robilliard acaba de receber uma pequena quantidade deste muito apreciado vinho, tanto em garrafas grandes, como tambem em garrafas pequenas, e esta vendendo o mesmo por preço muito modico, no seu escriptorio da rua do Trapiche-Novo, n. 18.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

Cigarrilhos hespanhóes verdadeiros.

Quem não traga uma fumaça produzida por estes deliciosos cigarrilhos, não se póde contar no numero daquelles que sabem apreciar os deleites da vida contemporanea: e as pessoas que se julgarem nestas circumstancias, dirijam-se atrás da matriz do Corpo-Santo, no Recife, venda n. 66.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C, que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica: no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Toucas do Rio-de-Janeiro.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, recebeu-se pelo ultimo vapor do sul um sortimento de toucas de lãa, para senhoras, a 2,500 rs.; e continuará a ter por todos os vapores, conforme sua extracção.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

Figos de Comadre,

em seiras e barris de uma arroba: defronte da porta da alfandega, armazem n. 20.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, com todas as habilidades precisas para uma casa de familia; um bonito moleque de nação, de 18 annos; um preto muito bom canoeiro, e de elegante figura: estes escravos vendem-se para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4, se dirá quem vende.

Flores artificiaes.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, acaba-se de receber um completo sortimento de flores finas, ramos, capellas de flor de laranja, pennas para enfeites de chapéos de senhora e cabeça, guarnições de vestidos de casamentos: d-seão amostras com o competente penhor.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pretas de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 a 20 annos; um mulatinho de 7 annos; 3 negrinhas de 12 annos, todas com principios de habilidades; uma mulatinha de 16 annos; duas pretas de 16 a 20 annos, todas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 2 moleques de 14 a 16 annos; 2 negrinhas; 4 escravas moças com habilidades; um mulatinho de 13 annos; 2 pardos moços; um escravo bom caiador: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se relogios de parede, de cordade 8 dias, inglezes, chegados pelo ultimo navio, e garantidos por serem de optimo autor: na rua da Cruz n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Luvas de pellica.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha luvas de pellica, bordadas a seda de côres, e enfeitadas de setim e frocos, e de côres exquisitas, as mais novas que ha, por terem vindos no ultimo navio de França.

— Vendem-se sellins inglezes para montaria de senhora; ditos elasticos, de patente, para homem; couros de porco e de bezerro envernizados: tudo recentemente chegado: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Fitas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte ha fitas pretas, lavradas, a 120, 240 e 320 rs. a vara.

-- Vende-se uma preta do gentio de Angola, de 35 annos, que cozinha e vende na rua, ou se troca por outra que seja moça, e saiba cozinhar e engommar bem: o motivo por que se vende he por não saber engommar: na rua Imperial, n. 25

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

Ao madamismo pernambucano.

Vendem-se ricos córtes de barege de seda; ultimamente chegados de França: na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento tendo já saldado contas com alguns de seus credores, deseja saldar o resto antes de findar o anno, e para esse fim tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão fino com pequeno toque de avaria, a 3,200 e 3,500 rs.; dito limpo, a 3,000, 3,500 e 3,800, e do muito largo e fino a 4,000 rs.; peças de chitas escuras de bonitos padrões a 5,500 5,800 6$ e 6,500 rs., finas entrando algumas de coberta, a 7,000 rs, e o covado a 150, 160, 170, 180 e 190 rs. córtes de cassas de bonitos gostos e tintas fixas, a 2,200, 2,400, 2,600 2,800 e 3,000 rs; princeza de duas larguras, a 640 e 800 rs; merinó a 1,800 rs., e muito fino, a 2,500 rs.; pannos finos, a 3,500, e 4,000; pannos de bonitos gostos para mezas de meio de sala, a 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; brim de linho com listras de côres que valem 1,600 rs. por 1,000 rs.; dito escuro, a 480 e 560 rs.; dito de algodão, a 320 rs.; lós de linho fino, a 6,400 e 7,000 rs.; algodão da terra, a 190 rs.; riscados trançados de listras, a 160, 170, 180 e 190 rs; algodão trançado azul, americano, muito encorpado, a 210 rs.; chales de chita a 800 rs, e de outras qualidades, a 1,000, 1,500 e 2,000 rs.; uma grande porção de bonetes de palhinha fina, de velludo de côres e de outras muitas qualidades, para homem e meninos, a 160, 240, 400, 640 e 1$ rs.; e outras muitas fazendas, que, por occuparem muito lugar, deixam de serem annunciadas, as quaes se venderão sem limites, tão sómente afim de fechar contas.

BICOS BARATOS.

Na loja defronte da matriz da Boa-Vista, vendem-se bicos, a 120 rs. a vara, e a peça a 1,000 rs.

DEFRONTE DA MATRIZ DA BOA-VISTA, N. 84,

vende-se linha de carretel, a 20 rs., e a 200 rs. a duzia; sabonete, a 120 réis cada um; suspensorios de borracha, a 200 rs. o par; tesouras, a 80, 120 e 240 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; fita de cós, a 80 rs. a peça; sapatos de setim, a 640 rs. o par.

Pechincha.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se setins de diversas côres a 800 rs. o covado.

-- Vende-se a casa da rua Imperial, n. 9, por preço commodo: na rua Augusta, n. 94.

— Vende-se muito superior palhinha para chapéos de senhora, muito fina e muito alva, em massos de 12 folhas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Bicos de seda.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se biccos a imitação dos de bolonde brancos e pretos de diversas larguras; linhas de 200 jardas, a 16, 120 e 700 rs. a duzia: e de 100 jardas de 16, 120 e 280 rs.; crepe de côres e preto a 900 rs. o covado; bandejas de meio charão a 16, 20 e 28 rs. a pollegada; suspensorios finos, escôvas para cabellos (inglezas) ditas para dentes, finas, e enterfinas, fitas proprias para sentura de senhoras, com franjas e sem ellas, de ns 9 e 12 a 1,000 rs. a vara; papel proprio de cartorio a 2,200, 2,600 e 3,600 rs. a resma; tranças de côres, tanto de seda como de lãa a 120 rs. a peça; trina branca e amarella: as amostras se acham patentes aos senhore compradores, mediante o competente penhor.

Bicos de côres.

— Vendem-se na loja da rua do Cabugá, do Duarte, bicos bordados, de côres, do ultima moda usada no Rio-de-Janeiro, a 120 rs. a vara: as amostras se acham patentes aos Srs. compradores.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, vendem-se bengallas de canna da India, de castões de prata e de madre-perola, e de ganchos, por preços commodos.

--Vende-se papel almaço e florete, azul e branco, muito em conta: em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18: bem como fio proprio para coser saccos para assucar.

Escravos Fugidos

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Francisco, trigueiro, porém tem o cabello meio acaboclado, de 20 e tantos annos, mal encarado; he do sertão das partes do Sobral; he de suppôr que seguisse a estrada em companhia de algum comboi; pertence a José Smith de Vasconcellos, do Ceará: quem o pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que será gratificado.

-- Havendo fugido a 7 de outubro, de bordo do brigue *Argos*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda; representa ter vinte e tantos annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, rosto redondo, sem barba, olhos grandes, bem fallante; o qual pertence ao commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. O mesmo escravo foi visto depois daquelle dia no bairro da Boa-Vista, donde julga-se haver-se ausentado; ha bem fundada suspeita de que sob o pretexto de forro esteja trabalhando em alguma obra de jornal. Roga-se aos capitães de campo a sua captura, e assim como se pede a todas as autoridades e a pessoa que o descobrir e o trouxer a rua da Cadeia, n. 39, em casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se ser o proprio, se garante 60,000 rs, ou o que mais se possa ter despendido conforme o lugar em que fôr capturado.

-- Fugio o escravo Maximianno, cabra, de 25 annos pouco mais ou menos, cabellos alguma cousa corridos; tem uma belida em um olho já bastante crescida; tem os dedos dos pés bastante abertos uns dos outros e principalmente os pollegaes; he alto, grosso do corpo, pouca barba; quando está criminoso fica gago; ha denuncias que tem andado pela cidade de Olinda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-o ao Aterro-da-Boa-Vista, casa amarella, que fica com a frente para a matriz, segundo andar, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 16 de Novembro, o preto Agapito, de 24 a 25 annos, baixo, reforçado, côr fula, olhos agatados, alguma barba, pernas arqueadas; tem uma cicatriz no dedo grande do pé direito de um talho de machado; andar atoleimado; levou camisa e calças de algodão da terra: quem o pegar leve-o a rua de S.-Francisco, n. 30, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho Rio-Formoso, no dia 10 do corrente, um escravo de nome Joaquim, pertencente a Francisco da Rocha Wanderley, com os signaes seguintes: pardo claro, cabello pichaim, olhos agatados; tem no rosto uma marca de um talho, altura e corpo regulares; veio ha tempos do sertão; costuma intitular-se forro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio, onde será gratificado com generosidade.

-- Desappareceu, no dia 9 do corrente, da casa do fim da rua da Aurora, o escravo Miguel, crioulo muito ladino, com officio de alfaiate, de 24 annos estatura regular, cheio do corpo, dentes bem alvos, boa figura; levou calças, jaqueta preta, além de outras roupas que deixou levou alguma, que talvez tenha mudado. Este escravo nunca fugio, por isso se recommenda a quem o pegar de o levar a casa a cima declarada, do coronel Lemenha.

-- Fugio, de bordo do patacho nacional *Oliveira*, na madrugada do dia 20 do corrente, um preto marinheiro, de nome Pedro, de nação Congo, estatura regular, de 18 annos pouco mais ou menos, com buço de barba; tem o nariz bastante chato, e nas costas sobre as duas pás um calombo de cada lado; levou calças e camisa de algodão azul, e chapéo embreado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, n. 51, que serão gratificados por João Vaz de Oliveira.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO